UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIANA GOMES HALABI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA INSTALAÇÃO DE UM CENTRO DE VISITANTES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PROJETO TAMAR NA ILHA DO MEL - PR

CURITIBA
2016

JULIANA GOMES HALABI

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA INSTALAÇÃO DE UM CENTRO DE VISITANTES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PROJETO TAMAR NA ILHA DO MEL – PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas, do Departamento de Comunicação Social, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná. Orientação: Prof. Dr. Jair Antônio de Oliveira.

CURITIBA
2016

UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ** **SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN** **DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL
DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: **JULIANA GOMES HALABI**

TÍTULO: **Planejamento estratégico para instalação de um centro de visitantes e educação ambiental do projeto Tamar na ilha do Mel-PR**

LOCAL E DATA DA APRESENTAÇÃO ORAL:

Sede do Departamento de Comunicação Social da UFPR, realizada na sala 08 do DECOM, no dia 14/12/16, às 20h00.

BANCA EXAMINADORA	**NOTA**
JAIR ANTÔNIO OLIVEIRA (ORIENTADOR)	8,1
GLAUCIA DA SILVA BRITO	85
AUGUSTA GERN (CONVIDADA)	85
MÉDIA FINAL:	

BANCA EXAMINADORA	**ASSINATURA**
JAIR ANTÔNIO OLIVEIRA (ORIENTADOR)	
GLAUCIA DA SILVA BRITO	
AUGUSTA GERN (CONVIDADA)	Augusta F.

Curitiba, 14 de dezembro de 2016.

“Quantas vezes a gente, em busca da ventura,
Procede tal e qual o avozinho infeliz:
Em vão, por toda parte, os óculos procura
Tendo-os na ponta do nariz!”

Da Felicidade – Mário Quintana

RESUMO

O Projeto Tamar procura unir forças com populações litorâneas para preservar a vida das tartarugas, que correm risco de extinção. Além de proteger esse animal, o Projeto também auxilia as comunidades locais em geral e a comunidade pesqueira, para que eles também possam ajudar na preservação da natureza.

Este trabalho tem como objetivo realizar um planejamento estratégico para saber como podemos viabilizar a construção de um centro de visitantes e de educação ambiental do Projeto Tamar na Ilha do Mel – PR. Ele propõe uma pesquisa com a comunidade local da região e o público em potencial. O Paraná possui grande mercado pesqueiro, por isso é importante a presença do Projeto Tamar na região. Muitas vezes, dependendo da maneira que se realiza a pescaria, tartarugas acabam sendo capturadas acidentalmente, o que prejudica uma espécie que corre risco de extinção, por isso é muito importante que a consciência ambiental venha atrelada à atividade.

O planejamento foi feito com base em pesquisas bibliográficas, exploratórias e contato com profissionais de diversas áreas.

Palavras-chave: Planejamento. Plano de comunicação. Ilha do Mel. Tartaruga Marinha. Projeto Tamar.

ABSTRACT

The Projeto Tamar seeks to join forces with coastal populations to preserve the life of turtles, which are in danger of extinction. In addition to protecting this animal, the Project also assists local communities in general and the fishing community, so they can also help in the preservation of nature.

This work aims to carry out a strategic planning to know how we can make possible the construction of a visitor center and environmental education of the Projeto Tamar in Ilha do Mel - PR. It proposes a survey with the local community in the region and the potential audience. The Paraná has a large fishing market, so it is important the presence of the Projeto Tamar in the region. Often, depending on the way the fish is done, turtles are accidentally caught, which harms a species that is at risk of extinction, so it is very important that the environmental awareness is linked to the activity.

The planning was done based on bibliographical, exploratory and contact with professionals of diverse areas.

Keywords: Strategic Planning. Communication plan. Ilha do Mel. Sea turtle. Projeto Tamar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – ÁREAS COM E SEM COBERTURA VEGETAL E LOCALIZAÇÃO DAS UCS DA ILHA DO MEL 22
FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DA ILHA DO MEL-PR.....24
FIGURA 3 - MODELO “ÔNIBUS TAMAR”.....36
FIGURA 4 - ARTE GRÁFICA PARA DIVULGAÇÃO EM ÔNIBUS CIRCULAR.....38
FIGURA 5 - ARTE GRÁFICA PARA DIVULGAÇÃO EM ESCOLAS.....41

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – RÉPTEIS TESTUDINES REGISTRADOS PARA PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO MEL E ENTORNO, PARANAGUÁ, ESTADO DO PARANÁ 20
TABELA 2 – RESULTADOS PRELIMINARES DO CENSO 2010 NA ILHA DO MEL 25
TABELA 3 – ANÁLISE AMBIENTAL 33
TABELA 4 – SALÁRIO DOS PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS PARA O CENTRO DE VISITANTES..... 44
TABELA 5 – CUSTO DAS AÇÕES..... 44
TABELA 6 – CUSTO DA CONSTRUÇÃO DO CENTRO..... 44
TABELA 7 – CRONOGRAMA 46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 O PROJETO TAMAR 11
2.1 A HISTÓRIA 11
2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES 12
2.3 AS BASES DE PESQUISA, OS CENTROS DE VISITANTES E OS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 12
2.4 TRABALHOS DE INCLUSÃO SOCIAL 13
2.5 PROJETOS DE EDUCAÇÃO 14
3 AS TARTARUGAS E A PESCA ARTESANAL 16
3.1 INTERAÇÃO DAS TARTARUGAS COM A PESCA 16
3.2 A PESCA NO LITORAL PARANAENSE 17
3.3 INTERAÇÃO DAS TARTARUGAS COM A PESCA NO PARANÁ / NA ILHA DO MEL 18
4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: A ILHA DO MEL 21
4.1 ILHA DO MEL 21
4.2 CULTURA E ECONOMIA 24
5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO 27
5.1 PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO PROJETO TAMAR 30
5.1.1 O papel do rp no processo do planejamento 34
5.2 O PLANEJAMENTO 34
5.2.1 PÚBLICO ALVO 36
5.3.1 Ação 1: ônibus tamar 37
5.3.3 Ação 3: divulgação internet 37
5.3.4 Ação 4: divulgação em ônibus circular ..... 37_Toc468003699
5.3.6 Ação 6: em escolas 40
5.4 NECESSIDADES PARA O FUNCIONAMENTO DO CENTRO 42
5.5 ATIVIDADES DO CENTRO DE VISITANTES NA ILHA 43

5.6 ORÇAMENTO TOTAL 43
5.7 IMPLANTAÇÃO E GESTÃO 45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 48
REFERÊNCIAS 49
APÊNDICE 1 – BRIEFING SPOT PARA RÁDIO 52
APÊNDICE 2 – PESQUISA DE OPINIÃO LOCAL NA ILHA DO MEL-PR 53
APÊNDICE 3 – PESQUISA DE SATISFAÇÃO 55

1 INTRODUÇÃO

A costa litorânea brasileira é uma das mais extensas do planeta, isso faz com que o ecossistema marinho do país seja bastante rico e diversificado. São 8,5 mil km de costa que, além de proporcionar belezas naturais, também é fonte de renda para famílias caiçaras.

O maior desafio atualmente é combinar a acelerada produção de bens com a proteção ao meio ambiente, independente da área de atuação, tudo que produzimos causa algum dano à natureza.

Não é diferente com a atividade da pesca artesanal, por menor que seja sua intensidade, alguns dos danos podem ser irreversíveis quando se trata da interferência na vida de animais que correm risco de extinção, como é o caso das tartarugas marinhas.

Esses animais estão sujeitos a demais ameaças, além da pesca, porém o foco desta pesquisa trata em especial da relação da captura acidental de tartarugas marinhas com a pesca artesanal. Nesse sentido, o Projeto Tamar entra como auxiliador dessas atividades.

No litoral paranaense, a presença das Tartarugas Marinhas é confirmada por pesquisas do Instituto Ambiental do Paraná e pelo Centro de Estudos do Mar da Universidade Federal da Paraná. Isso faz com que a presença do Projeto Tamar nesse litoral seja muito importante, uma vez que a pesca na região também é uma atividade rotineira.

Devido ao potencial turístico da Ilha do Mel-PR, esse foi o local que escolhi para instalar o centro de visitantes e de educação ambiental do Tamar pois reúne todos os aspectos necessários para isso, desde a pegada ecológica que a ilha transmite até o alto fluxo turístico durantes as temporadas.

Portanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar a viabilidade da construção do centro e a divulgação necessária para sua inauguração a partir de um planejamento estratégico elaborado com base em pesquisa bibliográfica, exploratória e contato com profissionais de diferentes áreas.

A ilha está localizada a 15 milhas do Porto de Paranaguá, possui uma área de 2585 hectares e atrações turísticas históricas e ecológicas que incrementam o seu valor.

2 O PROJETO TAMAR

2.1 A HISTÓRIA

Criado em 1980 pelo antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal-IBDF, que mais tarde se transformaria no IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, o Projeto Tamar-ICMBio é, hoje, reconhecido internacionalmente como uma das mais bem sucedidas experiências de conservação marinha. O seu diferencial percorre as questões sociais, inclusive, pois o Projeto envolve diretamente a comunidade costeira nas suas ações.

A principal missão do Projeto Tamar é a pesquisa, conservação e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas ameaçadas de extinção no Brasil. Que são elas: tartaruga-cabeçuda (Caretta caretta), tartaruga-de-pente (Eretmochelys imbricata), tartaruga-verde (Chelonia mydas), tartaruga-oliva (Lepidochelys olivacea) e tartaruga-de-couro (Dermochelys coriacea). Ele "protege cerca de 1.100km de praias, em 25 localidades em áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso desses animais, no litoral e ilhas oceânicas, em nove estados brasileiros."[1]

Hoje, o Programa Nacional de Conservação de Tartarugas Marinhas, o Projeto Tamar, realiza suas atividades em cooperação entre o Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas-Centro Tamar, "vinculado à Diretoria de Biodiversidade do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade-ICMBio, órgão do Ministério do Meio Ambiente, e a Fundação Pró-Tamar, instituição não governamental, privada, sem fins lucrativos, fundada em 1988 e considerada de Utilidade Pública Federal desde 1996.".

A natureza institucional hibrida do Projeto é revelada ao unir ajuda e recurso governamental e não governamental. A organização conta com patrocínio da Petrobras, pelo programa Petrobras Socioambiental, apoios e patrocínios regionais de governos estaduais e prefeituras, instituições nacionais e internacionais, além de ONGs.

O Projeto Tamar a todo o momento reforça a importância da comunidade civil na manutenção do projeto, seja a população litorânea ou os demais visitantes e turistas.

---

[1] Site Projeto Tamar < http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=63> acessado em 6 jun. 2016

Além do trabalho de conservação dos ecossistemas marinhos, o Projeto também se destaca pelas pesquisas realizadas na área, que são apresentadas em congressos nacionais e internacionais, simpósios, *Workshops* e revistas científicas[2].

2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Esses três elementos importantes na identidade de uma empresa não são muito bem trabalhados no site oficial do Projeto Tamar. A missão ganha destaque, porém os outros dois não, mas os valores pode-se abstrair do contexto histórico e das ações do Tamar.

A principal missão destacada é "Pesquisa, conservação e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção (...)".

Ainda assim, a aba "missão" dentro do site apresenta outros aspectos institucionais que não caracterizam a missão propriamente dita, ela aprece apenas na frase citada anteriormente.

2.3 AS BASES DE PESQUISA, OS CENTROS DE VISITANTES E OS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No Brasil, são nove os centros de visitantes do Projeto Tamar, presentes em seis estados. A ideia inicial é de que esses centros, estrategicamente localizados em regiões com potencial turístico, sejam núcleos de sensibilização e educação, oferecendo lazer, entretenimento e serviços, que geram emprego e renda para a região, além de, também, arrecadar dinheiro para a própria manutenção do Projeto e conservação das tartarugas marinhas[3].

Os centros de visitantes se configuram como um importante meio de comunicação com a sociedade, é a partir dele que é transmitido o ideal do Projeto juntamente com seus valores, logo eles são imprescindíveis para a existência do projeto.

---

[2] O banco que reúne as publicações das pesquisas pode ser encontrado no link: http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=345

[3] < http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=367> acessado em 07 nov. 2016.

Os Centros de Visitantes estão localizados na Bahia, Espírito Santo, Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina e Sergipe.

2.4 TRABALHOS DE INCLUSÃO SOCIAL

Além do trabalho direto com as Tartarugas Marinhas, o Projeto Tamar também atua na comunidade local em que está inserido, trabalhando com a inclusão social e dando suporte para a sustentabilidade das ações a longo prazo. Assim como é explicado no site oficial (acessado em 20/05/16):

> A equipe do Tamar compreendeu que é preciso cuidar primeiro das pessoas, para que elas tenham condições de proteger a natureza, o mar e as tartarugas marinhas. As populações locais são essenciais no processo, na medida em que podem influir diretamente nas condições do habitat desses animais, reduzindo a pressão sobre os ecossistemas e as espécies.

Portanto, o Projeto, primeiramente, cuida de pessoas. Ele apoia creches e escolas, organiza oficinas produtivas, valoriza o artesanato e cultura local, incentiva tradições culturais regionais como bordados e renda de bilro, grupos folclóricos e de capoeira, por exemplo, e oferece trabalho e profissionalização para mulheres e jovens nas confecções próprias da marca de roupa Tamar, vendidas nos centros de visitantes. essa confecção é responsável por gerar trabalho, renda e profissionalização para os trabalhadores, além de trazer mais lucro que é revertido em pesquisa.

Há duas confecções em funcionamento, em Regências-ES e Pirambú-SE, que envolvem 70 trabalhadores de comunidades próximas, juntas produzem quase 180 mil peças por ano. As sobras de material são distribuídas a grupos de mulheres das comunidades que criam outros objetos, como tartarugas de pano.

“As confecções Tamar foram criadas para capacitar as mulheres e filhas de pescadores e melhorar a renda das famílias” (site Projeto Tamar < http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=168> Acessado em 08 out. 2016). Hoje as camisetas são uma das principais formas de divulgação da mensagem de conservação das tartarugas marinhas e dos oceanos.

As ações a serem realizadas com a população local são pensadas levando-se em consideração as necessidades, vocações, características e tradições de cada lugar. Por isso é muito importante o estudo paralelo das tartarugas com a realidade de onde se pretende atuar.

O trabalho com crianças, adolescentes e jovens também é realizado pelo Tamar e já completou mais de 30 anos de atividade. Elas acontecem em escolas através de organizações comunitárias, dentre elas se destaca a Tamarzinho, programa de formação de guias ecológicos mirins, sob recurso do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). É direcionado às crianças entre 10 e 14 anos do Ensino Fundamental. Além da educação ambiental, o programa desenvolve habilidades que, no futuro, traz a possibilidade para o jovem de trabalho em projetos de conservação ambiental e turismo ecológico.

A creche-escola, localizada também na Bahia, é outra atuação direta do Projeto com a comunidade local, ela conta com o apoio da Petrobras e com recursos financeiros captados pela Fundação Pró-Tamar "que subsidia parcialmente os custos operacionais (pagamento do corpo docente, auxílio no fornecimento de uniformes e merenda escolar)."

Além desses programas, o Tamar também realiza, em São Paulo, oficina de papel reciclado com a comunidade jovem, ele forma agentes locais e brigadas ecológicas, no Ceará, No Espírito Santo possui bibliotecas e centro digital e grupos de capoeira e surf.

As rendeiras e bordadeiras, mulheres e filhas dos pescadores, também têm uma atenção especial do Projeto Tamar, que desenvolveu programa de educação ambiental, capacitação, profissionalização e criação de alternativas de renda para elas. Ele resgatou tradições, como as rendeiras de bilro, no Ceará e Sergipe. Em outros estados como São Paulo e Espírito Santo, também foram organizados grupos de costureiras, que passaram a possuir renda própria.

O artesanato local também é preservado e valorizado pelo Projeto Tamar que oferece orientação, capacitação e apoio logístico na organização dos grupos, produção e comercialização. Ele também apoia expressões culturais diversas, como o Carnaval e o São João na Bahia.

2.5 PROJETOS DE EDUCAÇÃO

O Projeto Tamar possui alguns projetos especiais de educação sobre a vida marinha. São programas permanentes que orientam turistas, usuários de praia, moradores, empresários e pescadores sobre a importância da colaboração de todos.

A educação ambiental em si pode ser entendida como "(...)os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º)

O Projeto Tamar “Galera da Praia” é uma turma de personagens criados por Renato Barreto, que contam, através de tirinhas, pequenas histórias que envolvem o bem estar da natureza.

“Nossa Praia é a Vida” é outro projeto em que donos de barracas e empreendimentos instalados em área de desova ajudam a minimizar os perigos que ameaçam a vida das Tartarugas Marinhas. Essas pessoas participam da fiscalização, ajudam na fiscalização de boas maneiras, adequam a iluminação artificial da orla, essas luzes são a maior ameaça no período da desova, elas desorientam as tartarugas recém nascidas, que em vez de procurarem o mar, acabam em busca da iluminação artificial e geralmente morrem por insolação.

“Nem Tudo que Cai Na Rede é Peixe” é um projeto destinado aos pescadores. Segundo o que é informado no *site* oficial do projeto, equipes do Tamar realizam:

> palestras sobre impactos do lixo e das redes; sobre porque e como reabilitar as tartarugas afogadas; legislação e dados da última temporada de reprodução, entre outros assuntos. Como resultados, cada vez mais pescadores libertam com vida ou entregam aos pesquisadores tartarugas com algum ferimento capturadas incidentalmente. (Disponível em http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=372, acessado em 08 nov. 2016)

Ele informa e orienta esses trabalhadores mostrando sua importância no papel da preservação da espécie.

Dialogando com a ideia deste último exemplo de ação social, a seguir será apresentado a interação entre a atividade da pesca e as Tartarugas Marinhas.

3 AS TARTARUGAS E A PESCA ARTESANAL

3.1 INTERAÇÃO DAS TARTARUGAS COM A PESCA

A prática da pesca é uma importante atividade tanto para o contexto econômico como para o social e cultural no Brasil. Ela pode gerar renda e caracterizar a cultura de uma comunidade.

A pesca artesanal, uma das modalidades da atividade, é definida, segundo o artigo 8° da lei n° 11.959, 29 de junho de 2009, como aquela "praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte". Também é levado em conta algumas outras características como o modelo da embarcação e os equipamentos rústicos.

Tanto nessa modalidade como na pesca industrial, as Tartarugas Marinhas são ameaçadas devido sua interação com as redes e anzóis. Segundo Projeto Tamar:

> "A captura incidental é considerada atualmente a principal ameaça às populações de tartarugas marinhas. No Brasil, assim como no resto do mundo, a pesca do arrasto do camarão e com espinhéis em alto mar são dois dos principais tipos de pesca que interagem com as tartarugas."[4]

Diante desse quadro, o Projeto Tamar desenvolve programas específicos que incluem educação ambiental e orientação aos pescadores, além de elaborar novos recursos e petrechos de pesca que podem amenizar essa interação com o animal.

Em 2001, o Tamar criou o Programa Interação Tartarugas Marinhas e Pesca com o intuito de reduzir a incidência de tartarugas capturadas e mortas pela atividade pesqueira.

> Entre as ações do programa estão a coleta de informações e a pesquisa sobre artes e petrechos com o objetivo de propor alternativas, como a substituição de determinadas técnicas e equipamentos por outros que diminuam a incidência e mortalidade nas capturas. (Release Projeto Tamar, p.3)

[4] Disponível em http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=104 Acessado em 10 jul. 2016.

3.2 A PESCA NO LITORAL PARANAENSE

A pesca não é a economia mais expressiva no litoral paranaense, porém tem grande importância social e econômica. Nesta região, os pescadores estão distribuídos em mais de 60 vilas, no interior das baías e na frente oceânica, cuja pesca apresenta-se diversificada e heterogênea, tanto no plano sócio-cultural e econômico quanto no natural e técnico (ANDRIGUETTO FILHO, 1999).

Essa atividade é realizada de forma precária, com pouco recurso para a manutenção dos utensílios e petrechos. Apesar disso, a pesca artesanal é considerada de grande importância no litoral do Paraná.

Na Ilha do Mel, especificamente, a pesca tem sua importância dividida com o turismo. Na década de 1970, as dificuldades de acesso à ilha e a falta de comunicação, faziam com que a pescaria fosse a principal atividade local, porém, a partir da década de 1980, a ilha começou a passar por uma pressão turística, e em 1988, com a instalação da luz elétrica, a população local passou a ter acesso aos bens de consumo como televisão, rádio e eletrodomésticos. Dessa forma, os antigos costumes e hábitos foram sendo substituídos por um novo estilo de vida mais urbano.

A maioria dos pescadores que trabalham na Ilha do Mel (86,05%) começou a pescar com seus pais ou parentes seguindo uma tradição de família (FUZETTI, 2007). Essa atividade é realizada por pescadores com idade entre 23 e 74 anos concentrados na Vila de Encantadas, Ponta Oeste e Farol das Conchas.

Apesar disso, a tradição pesqueira na região pode não ser continuada, uma vez que apenas 7% dos filhos dos pescadores entrevistado na pesquisa de Fuzzeti (2007) realizavam a atividade também. “No Paraná, dos pescadores do sexo masculino, somente 13,0% têm menos de 30 anos de idade o que revela a dificuldade mostrada pela pesca artesanal em recrutar os jovens para essa atividade (VASCONCELLOS)”.

Como uma alternativa, a comunidade local da ilha também trabalha com o turismo, ele complementa a renda gerada pela pesca artesanal, chegando a ser a atividade mais importante em algumas vilas.

3.3 INTERAÇÃO DAS TARTARUGAS COM A PESCA NO PARANÁ / NA ILHA DO MEL

Na Ilha do Mel, há registros de 66 espécies utilizadas como recursos pesqueiros, são elas peixes, moluscos e crustáceos. Infelizmente, dependendo do petrecho utilizado na atividade, algumas tartarugas marinhas, animal que corre risco de extinção, são capturadas acidentalmente.

Durante muitos anos, as tartarugas serviam de alimento e seu casco também era utilizado na fabricação de utensílios e decoração, hoje essa caça é proibida com aplicação de multa nos casos ocorrentes. Apesar disso, a atividade ilegal ainda acontece, alguns lugares continuam a consumir sua carne.

Alguns jornais do estado do Paraná notificam com certa frequência a presença de tartarugas marinhas no seu litoral:

> Os biólogos do Centro de Estudos do Mar (CEM), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tiveram uma surpresa na manhã desta quinta-feira (28): avistaram a tartaruga-de-couro, conhecida como tartaruga-gigante, retornando para o mar após fazer o sétimo ninho nesta temporada em Pontal do Paraná. O fato ocorreu no Balneário de Atami-Sul, por volta das 6h15.
> A tartaruga-gigante - espécie que corre risco de extinção - veio até as areias de Pontal Paraná oito vezes nesta temporada, e em sete oportunidades fez ninhos. “Tartaruga-gigante faz sétimo ninho em Pontal do Paraná” (Gazeta do Povo, 28/01/2010)

> O Estado do Paraná faz parte do corredor migratório do Oceano Atlântico Sul Ocidental para diversas espécies ameaçadas e migratórias. Entre estas estão as tartarugas marinhas, as quais são registradas cinco espécies em nosso litoral, sendo a tartaruga-verde a mais frequente. A região é uma das principais áreas de alimentação para os juvenis desta espécie que, devido a sua dieta, se concentram em ambientes costeiros onde as atividades humanas (pescaria, portos e áreas urbanas) são intensas. (CorreiodoLitoral.com, 24/05/2016)

> Segundo o engenheiro agrônomo Reginato Bueno, que atua no Instituto Ambiental do Paraná (IAP) na cidade litorânea de Paranaguá, o aparecimento de tartarugas mortas nas praias paranaenses é considerado freqüente. “A causa principal do problema é a disposição irregular das redes dos pescadores, que fazem com que haja captura acidental de animais”, comenta. (Tribuna – Paraná online, 19/01/2013)

> As atividades de monitoramento do comportamento e da saúde das tartarugas marinhas juvenis do litoral paranaense serão intensificadas, entre o final do mês de maio e o mês de junho. A atividade faz parte do Programa de Recuperação da Biodiversidade Marinha, o REBIMAR, uma iniciativa da Associação MarBrasil, e que será realizada em conjunto com o Laboratório

> de Ecologia e Conservação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). (Bem Paraná, 25/05/2016)

Durante a pesquisa de Luciana Fuzzeti (2007), ela entrevistou pescadores da Ilha do Mel que justificaram a captura ilegal pelo fato de não ser possível escolher os animais que caem na rede. Segundo eles, as redes de Caceio de Paru e de Fundeio de Linguado são os petrechos que mais capturam acidentalmente tartarugas marinhas.

Ainda em sua pesquisa, alguns pescadores entrevistados relataram e comentaram casos de captura:

> "Eu largo a rede pra matar peixe, não pra matar ela, agora cai muito nessa rede de linguado aí, eu já falei pro pessoal não largar tanta rede pro mar de dentro aí porque a tartaruga tão tudo na corrida [inverno], tem uma época que não vê nenhuma, agora vê demais. Agora vê uma rede com 4 ou 5 tartaruga iliada, larga de tardezinha e vai ver bem cedinho, dai dá tempo de limpar a rede, soltar tudinho senão os caras vêm e dão multa pode até perder a rede."

Registros do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) também comprovam a presença das tartarugas marinhas na região:

TABELA 1 - RÉPTEIS TESTUDINES REGISTRADOS PARA PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO MEL E ENTORNO, PARANAGUÁ, ESTADO DO PARANÁ

GRUPO TAXONÔMICO	NOME POPULAR	AMBIENTES	PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO	ORIGEM DA INFORMAÇÃO
RÉPTEIS				
TESTUDINES				
Chelidae				
Hydromedusa tectifera	Cágado	FSM, FTB, MN	APL	ENT
Cheloniidae				
Chelonia mydas	Tartaruga-marinha	MAR	APL	VST, MUS, LIT
Caretta caretta	Cabeçuda	MAR	APL	MUS, LIT
Eretmochelys imbricata	Tartaruga-de-pente	MAR	APL	VST
Lepidochelys olivacea	Tartaruga-verde	MAR	APL	LIT
Dermochelyidae				
Dermochelys coriacea	Tartaruga-de-couro	MAR	APL	ENT, LIT

Legenda: Ambientes: FSM: Floresta Ombrófila Densa Submontana; FTB: Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas; RES: Restingas; MN: Manguezais; MAR: Ambiente marinho; AA: Áreas alteradas; Distribuição: FAT-SL: Espécie Endêmica da Floresta Atlântica *sensu lato;* FAT-SS: Espécie Endêmica da Floresta Atlântica *sensu stricto;* FAT-TB: Espécie Endêmica da Floresta Atlântica de Terras Baixas; APL: Espécie de Distribuição Ampla; EX: Espécie Exótica; Origem da Informação: OBS: Observação em campo; AUD: Registro auditivo; MUS: Registro museológico; LIT: Registro em literatura; ENT: Registro por entrevistas

Fonte: Instituto Ambiental do Paraná, 2013 < http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Plano_de_Manejo/PE_Ilha_do_Mel/Anexo_3_11.pdf>

Esta região do litoral paranaense tem recebido auxílio e apoio do Programa de Recuperação da Biodiversidade Marinha (REBIMAR). Dentre as atividades realizadas por este programa, uma delas é o monitoramento de tartarugas marinhas por meio de transmissores satelitais. Assim, é possível compreender o comportamento, as rotas migratórias, os habitats utilizados e as áreas importantes para alimentação destes animais. O procedimento é realizado em parceria com a equipe do Centro TAMAR/ICMBio, Fundação Pró-Tamar, Instituto Karumbé (Uruguay) e Grupo de Tartarugas Marinhas do Mote Marine Laboratory (Florida/EUA).

4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: A ILHA DO MEL

4.1 ILHA DO MEL

Vinculada ao município de Paranaguá – PR e sob jurisdição, proteção e encargos do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), a Ilha do Mel está localizada no litoral sul do estado, na Baía de Paranaguá. Ela é composta por cinco vilarejos: Fortaleza, Nova Brasília ou Brasília, Farol, Praia Grande e Encantadas. Espalhados por eles estão os pontos turísticos mais visitados: o Farol das Conchas, construído sob ordem de D. Pedro II, em 1870; a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, único monumento militar do século XVIII do Paraná, construído nos contrafortes do Morro da Baleia, em 1769; Gruta das Encantadas, é um patrimônio natural formado por pela rocha Migmatito; e o Istmo, é a parte mais estreita da Ilha do Mel com 30 metros de comprimento, ele está localizado em Nova Brasília.

Para visitar todos esses lugares, é possível fazer o percurso a pé ou de bicicleta, pois é proibida a entrada de carro e outros meios motorizados. Além desses meios, é possível também utilizar as embarcações para ir de um ponto ao outro com maior facilidade.

O acesso à Ilha do Mel é feito de barco via terminal de embarque nos municípios de Pontal do Paraná, na localidade de Pontal do Sul (30 minutos de travessia) ou do município de Paranaguá (1 hora e 30 minutos de travessia).

A administração é feita a partir de um conselho gestor composto por representantes do governo estadual e municipal, da Batalhão da Força Verde da Polícia Militar e de diversas associações comunitárias. Tal área é considerada prioritária para a conservação da natureza, pois ela abriga fragmentos significativos da Mata Atlântica e formações vegetais pioneiras de influência marinha e fluvio-marinha, como as Restingas e os Manguezais, respectivamente. Em seu ecossistema destaca-se, também, a presença de ambientes naturais de praia, costões rochosos, dos sítios arqueológicos, em especial os Sambaquis e a rica fauna (Celepar, 2011)

Grande parte de sua área pertence à Unidades de Conservação (93,6% da área total da Ilha). São duas importantes Unidades: a Estação Ecológica da Ilha do Mel ocupa 2.240,69 ha e foi criada em 1982, nela é:

> priorizada a preservação e a pesquisa científica, sem autorização para visitação pública, exceto em casos de visita técnica para educação ambiental, para a qual há o pré-requisito de autorização expressa do Instituto Ambiental do Paraná. Em 1996 foi aprovado o seu Plano de Manejo. (IAP, 1996).

A segunda Unidade de Conservação de destaque é o Parque Estadual da Ilha do Mel, criado em 2002, tem área total de 337,84 ha, abrangendo a porção sul da Ilha. Diferentemente da Estação Ecológica, o Parque se torna um atrativo para o ecoturismo.

FIGURA 1 - ÁREAS COM E SEM COBERTURA VEGETAL E LOCALIZAÇÃO DAS UCS DA ILHA DO MEL

Fonte: PIERRI e KIM, 2004

Em busca de reverter os efeitos negativos do turismo, foi imposto pelos gestores públicos um limite de cinco mil turistas simultâneos na Ilha do Mel, PR.

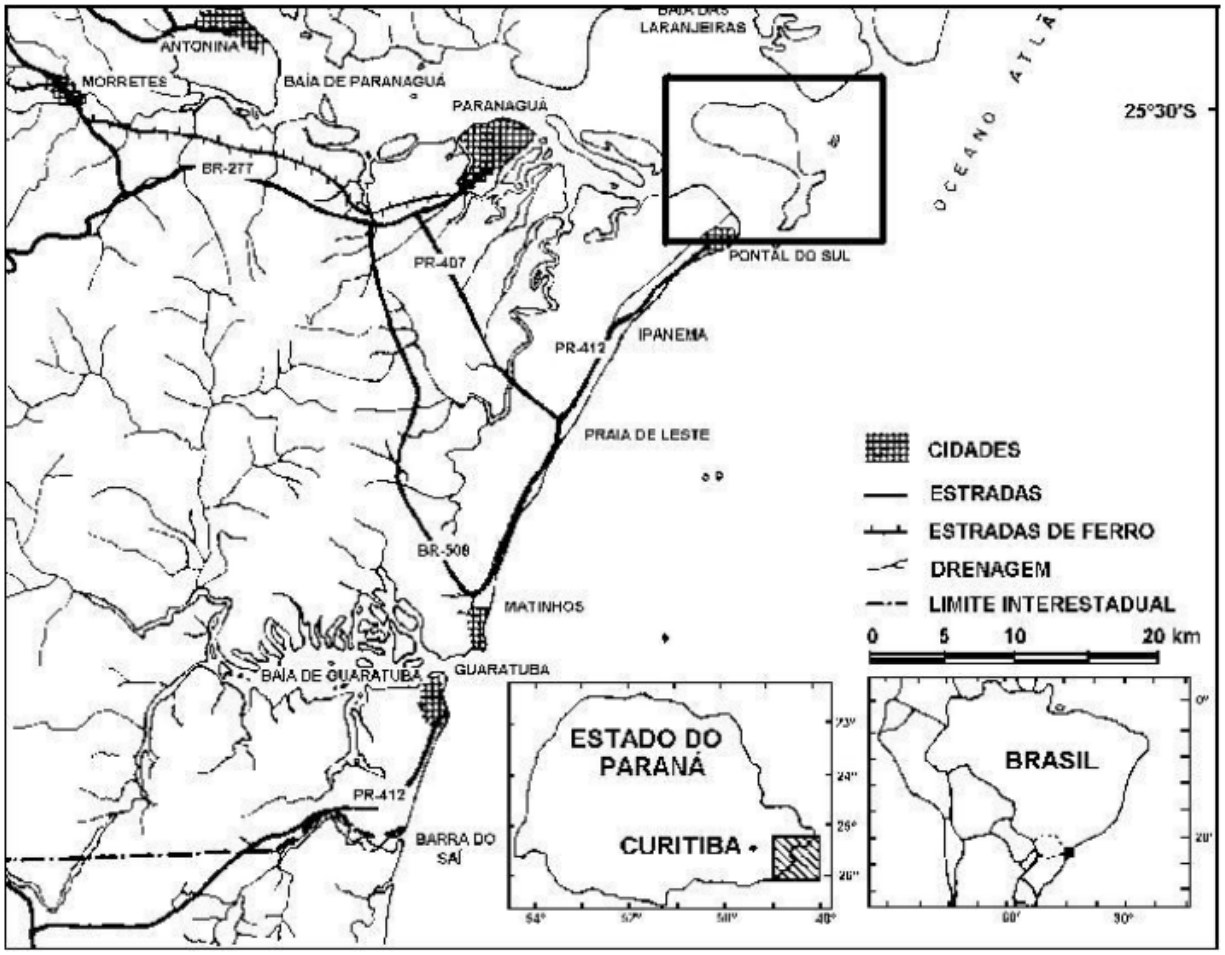
Essa grande procura pela Ilha acontece devido a sua imensa diversidade natural. Os primeiros levantamentos da fauna na Ilha são de responsabilidade de Johann Natterer, entre 1820 e 1821. Porém, somente por volta de 1980 o estudo recebeu maior atenção. Hoje estão registradas 177 espécies de aves, 122 espécies de mamíferos, 15 espécies de peixes e aproximadamente 12 espécies de répteis.

A tipologia de vegetação mais presente no Parque Estadual da Ilha do Mel é a Floresta Ombrófila Densa Submontana, ela representa 44% da área total e recobre as encostas e o topo dos morros.

Segundo Pierre e Kim (2008), o turismo na Ilha do Mel começou na década de 1960 por aqueles que buscavam a beleza natural da região, mas foi a partir de 1980 que o turismo se intensificou. Por conta disso, o litoral paranaense tem sofrido grande transformação devido ao avanço do turismo e da urbanização, afetando a população tradicional de pescadores locais. A região também passou por um processo de adaptação por conta da escoação de produtos agrícolas pelo Porto de Paranaguá, que também gera impactos na pesca contaminando a água.

A Ilha do Mel tem um perímetro de 35 km e aproximadamente 2.700 ha de área, mas apenas 200 deles têm permissão para uso, o restante é reserva ecológica.

FIGURA 2 - LOCALIZAÇÃO ILHA DO MEL – PR



Fonte: KRUEGER et al., 1998.

4.2 CULTURA E ECONOMIA

Os primeiros registros que se tem da Ilha do Mel-PR, datam de 1500 a.C.. Os sambaquis foram vestígios deixados pelos Sambaquieiros, populações litorâneas pré-históricas. As características físicas mais marcantes desse povo estão nas diferentes alturas dos esqueletos de homens, com uma média de 1,60m, e mulheres, com 1,50m, ambos vivendo 30 a 35 anos em média.

Segundo o Censo 2010 do IBGE, a Ilha conta com uma população de 1094 habitantes, sendo que a maioria se encontra em Farol e Praia Grande, como é possível ver na tabela a seguir:

TABELA 2 - RESULTADOS PRELIMINARES DO CENSO 2010 NA ILHA DO MEL - PR

Ilha do Mel	População geral por idade (anos)			
	0 a 12	13 a 64	65 ou +	Total
Encantadas	74	294	9	377
Farol e Praia Grande	95	419	25	539
Nova Brasília	12	67	6	85
Farol e Ponta Oeste	20	63	10	93
Total	201	843	50	1094

Fonte: Site Ilha do Mel Preserve. Acessado em 04 out. 2016

Na Ilha do Mel, a principal fonte de renda dos moradores gira em torno do turismo e a oferta de empregos é afetada pela sazonalidade da atividade turística. Até a década de 1970, a população local vivia de pesca artesanal e de agricultura para consumo próprio.

O Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Paraná, em 1975, tombou a Ilha do Mel como patrimônio arqueológico, etnográfico e paisagístico. Em 1981 foi elaborado o primeiro plano de manejo no qual se estabeleceu os limites da área de preservação e de ocupação.

Além da rica natureza, o povo da Ilha também possui uma história com traços culturais marcantes, como celebrações, lendas, culinária, o tecer redes de pesca e a própria pesca.

Janeiro conta com um evento que atrai surfistas amadores e profissionais, é o Circuito de Surf da Ilha do Mel, organização pela Associação de Surf de Paranaguá, que acontece no Farol das Conchas.

Fevereiro é o mês da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, ela acontece no Farol das Conchas e conta com uma missa campal, uma procissão de barcos, apresentações culturais, que variam desde mostras locais e nativas à celebrações nacionais, e a gastronomia.

Em abril os eventos que mudam a rotina dos moradores acontecem no Morro do Sabão, em Encantadas, é o Campeonato de Paragliding e o Festival Sul Brasileiro de Parapente, eventos organizados pela Federação Paranaense de Voo

Livre. Além disso, nesse mês também acontece o campeonato de pesca Fest Pesque.

Em junho acontecem a Mariscada e a Festa de São Pedro. O primeiro é um evento gastronômico no qual moradores se reúnem para preparar pratos de frutos do mar. O segundo é uma celebração religiosa realizada pela Associação dos Comerciantes da Ilha do Mel, o evento conta com uma programação religiosa com festejos populares, torneios, bingos, gincana e forró.

Julho é o mês da Festa de Nossa Senhora dos Prazeres. Ela acontece na Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, na Fortaleza, com missas, novenas, bingos, torneios e, novamente, o forró.

Como tradição da culinária local, a Tainha tem duas festas especiais: a Festainha e a Festa da Tainha, a primeira acontecendo em Encantadas e a segunda em Nova Brasília. São os momentos de saborear essa iguaria juntamente com a tradicional dança de forró.

Em agosto acontece outro evento gastronômico, o Festival da Comida Típica, em Encantadas. Nele é possível encontrar uma grande variedade de comidas e aperitivos, peixe defumado, moqueca e risoto de siri são alguns exemplos do menú.

5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO

Para que planos deem certo é sempre necessário um bom planejamento que organize as ideias para assim alcançar o êxito. Esse planejamento aumenta as chances de sucesso e reduz as surpresas e improvisações ao longo do tempo (KUNSCH, 2003). Ele é indispensável a qualquer empresa, pois é ele que desenha o futuro desejado e permite às organizações encontrar o melhor caminho para o direcionamento de suas atividades.

Definir Planejamento Estratégico é uma tarefa complicada. Segundo Margarida Kunsch:

> é preciso considera-lo [o planejamento estratégico], sobretudo, como um ato de inteligência, um modo de pensar sobre determinada situação ou realidade, enfim, como um processo racional-lógico, que pressupõe estudos, questionamentos, diagnósticos, tomadas de decisões, estabelecimento de objetivos, estratégias, alocação de recursos, curso de ações, etc. (KUNSCH, 2003, p.203)

Para Djalma Oliveira (2007), o planejamento estratégico é, portanto, o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se definir a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos, não controláveis, e atuando de forma inovadora e diferenciada. Segundo o autor, o ato de planejar não consiste em simplesmente fazer previsões, projeções e predições, solucionar problemas ou preparar planos e projetos. Para José Maria Dias, “o planejamento pressupõe imagens do futuro e a definição que a organização deve seguir no contexto desse futuro” (1982, p. 19).

O ato do planejamento é um processo que reúne todas as providências a serem tomadas e que tem como base os seguintes questionamentos: o que fazer? Quando? Como? Quanto? Pra quem? Por que? Por quem? E onde?

Steiner[5] (1969, p.12) propôs cinco dimensões do planejamento, a primeira é referente ao assunto abordado, seja ele uma pesquisa, um novo produto, etc. A segunda dimensão corresponde aos elementos do planejamento, os propósitos, objetivos, estratégias, orçamentos, etc. A terceira é referente ao tempo do planejamento, podendo ser curto, médio ou longo prazo. A quarta dimensão fala

[5] STEINER apud OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. – 24. Ed. – São Paulo: Atlas, 2007, pág. 3

sobre as unidades organizacionais onde o planejamento é elaborado. E, por fim, a última é referente às características do planejamento que podem ser representadas por complexidade ou simplicidade, qualidade ou quantidade, planejamento estratégico ou tático, confidencial ou público, formal ou informal, econômico ou caro.

O planejamento estratégico, na forma como hoje é conhecido, ele pode permitir que a empresa responda com maior agilidade aos desafios, ele força uma análise detalhada do ambiente interno e externo da organização, identifica eventuais mudanças organizacionais, direciona os esforços da empresa, facilita a tomada de decisões, permite maior interação da empresa com o meio ambiente (COLOMBINI, 2006, p.13).

Resumidamente, o planejamento estratégico atua através de quatro aspectos, que são: o que a empresa pode fazer considerando o ambiente externo, não controlável pela empresa; o que ela pode fazer em termos de conhecimento, capacidade e competência; o que a alta administração deseja fazer, considerando os anseios pessoais e das equipes; e o que a empresa tem o dever de fazer, consideradas as restrições sociais e éticas.

Em um planejamento estratégico, algumas são suas características. Dentre elas pode-se citar o fato de que o planejamento está sempre voltado para o futuro, apesar das decisões serem tomadas no presente, é no futuro em que surtirá efeito. O planejamento também implica a necessidade de um sujeito que intervém no processo de planificação e atua nas instâncias da política, técnica e execução. O objetivo de submeter uma realidade às ações do sujeito também é uma característica. As estratégias pré-definidas expressam os caminhos e linhas que orientam as ações. Outra característica que permeia o processo do planejamento é quanto aos meios para sua viabilização, avaliando os recursos, seja ele financeiro, humano, material e técnico. Uma decisão consciente também é característico, pois ela que irá planejar e executar o plano de ações. Esse processo administrativo também busca a maior eficácia para os objetivos, ou seja, fazer a coisa certa com alternativas criativas, maximizar a utilização de recursos. O planejamento também possuí uma linha lógica que ações a serem realizadas de forma organizada, por isso o tempo é tão bem organizado no processo também (KUNSCH, 2003).

Existe, segundo José Maria Dias[6] (1982), cinco vantagens para se realizar um planejamento:

> ele propicia a coordenação de esforços e a maximização de recursos escassos; faz com que a organização tome consciência de sua razão de ser, por meio de uma sistematização estratégica de seu desempenho; permite aferir se está perseguindo os resultados propostos nos objetivos; aumenta o nível de interação entre as pessoas que compõem a organização; e 'amplia o horizonte dos dirigentes, orientando-os na prospecção do ambiente em que a organização irá operar, bem como lhes suscita novas ideias sobre oportunidades a serem exploradas' (1982, p.22)" (KUNSCH, 2003, p. 216)

Por conta disso, o primeiro passo para inaugurar um centro de visitantes e de educação ambiental o Projeto Tamar na Ilha do Mel-PR é a elaboração do planejamento.

Para que isso se dê de forma organizada, seguiremos as seguintes etapas propostas por Margarida Kunsch (2003):

- Identificação da realidade situacional: identificar os fatores condicionantes que podem interferir no processo;
- Levantamento de informações: procedimento técnico e científico que fornecerá os dados que levarão à construção de um diagnóstico correto da realidade;
- Análise dos dados e construção de um diagnóstico: necessário para a elaboração das estratégias;
- Identificação dos públicos envolvidos: a quem se destina o que está sendo planejado, quem será atingido, como se caracterizam, etc.
- Determinação de objetivos e metas: são os resultados desejados. Eles são estabelecidos a partir de um diagnóstico realista, devem ser objetivos realizáveis;
- Adoção de estratégias: momento de estabelecer a melhor maneira para se alcançar os objetivos traçados. Guia de orientação para as ações;
- Previsão de formas alternativas de ação: ações a serem utilizadas em casos inesperados;
- Estabelecimentos de ações necessárias: ações para alcançar os objetivos;

[6] DIAS, José Maria A. M. apud KUNSCH, Maria K. K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. – 5. Ed. São Paulo: Summus, 2003, pag. 216.

- Definição de recursos a serem alocados: previsão quantitativa e qualitativa quanto aos recursos necessários. São eles material, humano e financeiro;
- Fixação de técnicas de controle: permitem controlar e corrigir possíveis desvios em tempo hábil;
- Implantação do planejamento: momento de se colocar em prática aquilo que foi planejamento;
- Avaliação dos resultados: comparação dos resultados obtidos com os resultados que eram esperados.

Djalma Oliveira (2007) reuniu essas etapas de forma sucinta da seguinte forma:

- Planejamento dos fins: momento em que é especificado o futuro desejado, visão, missão, propósitos, objetivos, objetivos setoriais, desafios e metas;
- Planejamento dos meios: especificação dos caminhos para a empresa chegar ao futuro desejado. É o momento de escolha das macroestratégias, macropolíticas, políticas, estratégias, procedimentos e processos;
- Planejamento Organizacional: esquematização dos requisitos organizacionais para realizar os meios propostos;
- Planejamento dos recursos: dimensionamento de recursos humanos, tecnológicos e materiais e aplicação do recurso financeiro;
- Planejamento da implantação e do controle: é a atividade de planejar o acompanhamento da implantação do empreendimento.

Tanto a primeira como a segunda lista demonstram os mesmo elementos essenciais no processo e que serão utilizados.

5.1 PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO PROJETO TAMAR

O Projeto Tamar conta, atualmente, com oito centros de visitantes pelo litoral brasileiro, são quase 1.100 quilômetros de praia trabalhando em 25 localidades com

áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso das tartarugas marinhas em nove estados do Brasil.

O Tamar funciona a partir da junção de recursos público, a partir do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade-ICMBio, órgão do Ministério do Meio Ambiente, e privado, com a Fundação Pró-Tamar, uma instituição não governamental. Ele conta com o patrocínio oficial da Petrobras pelo programa “Petrobras Socioambiental”.

Hoje ele é reconhecido internacionalmente como um das mais bem sucedidas experiências de conservação marinha do mundo.

O Tamar hoje trabalha seguindo as normas da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) enquanto mantém intercâmbio e cooperação técnica com entidades como o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Conservation International, Wider Caribbean Sea Turtle Network (Widecast), National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), National Marine Fisheries Service (NMFS), Universidade da Flórida (Archie Carr Center for Sea Turtle Research) e Universidade do Havaí (Joint Institute for marine & Atmospheric Research), nos Estados Unidos.

O modelo de conservação do Projeto Tamar recebeu reconhecimento, no Brasil e no exterior, e vários prêmios. Entre os principais, destacam-se os seguintes:

- Prêmio Top de Qualidade - 2004
- UNESCO – 2003
- Ernest Young – 2003
- Honra ao Mérito - 2003
- Spirit de Excelência Náutica – 2003
- Náutica – 2003
- Ecoturismo – 2003
- Assembléia Legislativa do Espírito Santo – 2002
- Ateneu 2002
- Heroes of the Planet – 1998
- J. Paul Getty - 1997
- Troféu Axé - 1996
- Ordem do Mérito da Fraternidade Ecumênica - 1996
- Prêmio Muriqui - 1996
- Prêmio Science for Conservation - 1994

Como já dito anteriormente, o Tamar trabalha com a colaboração de todos os setores da comunidade, desde os pescadores e suas famílias, até a equipe de técnicos, pesquisadores e cientistas do Projeto.

O recurso financeiro para a sustentação do projeto vem também da entrada paga pelos turistas nos centros de visitantes e pela loja física nesses pontos. Eles possuíam uma loja virtual, mas que não está mais em funcionamento.

Atualmente, o Tamar não possui nenhum centro de visitantes e de educação no litoral do estado do Paraná, por conta da confirmação da existência das Tartarugas Marinhas na região, isso seria de grande ajuda ambiental. É sabido que outras pesquisas já são feitas com esses animais na região, como a do Laboratório de Ecologia e Conservação de Mamíferos e Répteis Marinhos, da Universidade Federal do Paraná.

O potencial turístico e ambiental do litoral paranaense é bastante atrativo para a ação proposta neste trabalho.

Como outra forma de identificar a empresa é pela determinação da missão, que expressa a razão de ser e o papel de uma organização na sociedade, a visão, que é o como ela deseja ser vista e considerada pelo seu público, é uma visão do futuro, e os valores, que são as convicções princípios morais que estão por trás da cultura da organização. No capítulo específico do Projeto Tamar neste trabalho já foram explicitados os itens.

Em seguida, desenvolve-se a análise do ambiente externo, que analisa o “conjunto das variáveis ou fatores externos, sociais, políticos, legais, demográficos, tecnológicos, culturais e ecológicos que influenciam direta ou indiretamente na vida das organizações” (KUNSCH, 2003), ou seja, são fatores incontroláveis pela empresa. A análise do ambiente setorial trata do ambiente em que acontece o relacionamento com o público estratégico básico, clientes/consumidores, fornecedores, poderes públicos, meios de comunicação, comunidade, etc., é muito importante verificar o nível de relacionamento.

Outra forma de avaliar o ambiente é pela análise SWOT, que apresenta o ambiente interno e externo. Na tabela a seguir é possível verificar esses ambientes do Tamar:

TABELA 3 – ANÁLISE AMBIENTAL

Força	**Fraqueza**
A Ilha do mel é um dos poucos lugares turístico do litoral paranaense voltado à preservação do meio ambiente; Possui ideais facilmente aceitos pela população; Encantamento infantil. As crianças se divertem e aprendem ao mesmo tempo. Muito fácil engajá-las na proteção ambiental.	Quem visita o Projeto Tamar uma vez pode perder a vontade de visitar novamente se não houver novidades.
Oportunidade	**Ameaça**
Incentivos do governo por programas sobre educação ambiental e consciência ecológica; A imagem do Projeto Tamar é positiva pois é seguido todas as leis ambientais federais, estaduais e municipais e respeita os limites da natureza (a imagem de uma empresa hipócrita não seria cabível nessas circunstâncias); O centro de visitantes oferecerá novos empregos; O Projeto Tamar incentiva um turismo consciente, ele aumenta o fluxo turístico e, consequentemente, ajuda os demais serviços turísticos da região, artesãos, vendedores, etc.;	Crise econômica - as pessoas param de viajar para economizar dinheiro; Variação da previsão do tempo. O mal tempo espanta os turistas do litoral.

O litoral paranaense já é bastante procurado na alta temporada (dezembro, janeiro, fevereiro e março).	

5.1.1 O PAPEL DO RP NO PROCESSO DO PLANEJAMENTO

O profissional de Relações Públicas deve acompanhar e estar presente em todos os momentos do planejamento, mas a análise ambiental é muito importante para o seu trabalho, juntamente com a análise e definição do público alvo da sua organização, que é com quem ele irá dialogar direta ou indiretamente durante todo o processo.

A partir de técnicas, instrumentos e estratégias de comunicação, esse profissional pode atuar com diferentes funções, estratégica, administrativa, mediadora e política. Aqui, o RP cumprirá funções estratégicas para que suas atividades apresentem resultados e ajudem a organização a "atingir seus objetivos, cumprir sua missão, desenvolver sua visão e cultivar seus valores" (KUNSCH, 2003, p. 103).

> Para as Relações Públicas, exercer a função estratégica significa ajudar as organizações a se posicionar perante a sociedade, demonstrando qual a razão de ser do seu empreendimento (...). Mediante sua função estratégica, elas abrem canais de comunicação entre a organização e os públicos, em busca de confiança mútua, construindo credibilidade e valorizando a dimensão social da organização(...)." (KUNSCH, 2003, p. 103).

5.2 O PLANEJAMENTO

A próxima etapa é a da formulação dos objetivos e metas de comunicação, ou seja, determina os resultados desejados.

O presente planejamento tem como objetivo viabilizar a implantação de um Centro de Visitantes e de Educação Ambiental do Projeto Tamar na Ilha do Mel-PR.

Esta região que está localizada no litoral paranaense é muito procurada por turistas que buscam um turismo ecológico em meio a natureza. Assim, a Ilha do Mel

se torna o ambiente mais adequado para a abertura de um Centro do Projeto Tamar na região. Além do potencial turístico, a comprovação da presença das tartarugas marinhas nesse litoral também se torna um fator considerável.

Como dito anteriormente, os moradores da Ilha se sustentam pelo comércio de peixes e pelo turismo, basicamente. O Projeto Tamar contaria com a mão de obra local e traria novas perspectivas de trabalho e estudo para essas pessoas, inclusive para as crianças.

Assim, o Projeto Tamar pode ser visto como uma nova fonte de renda para os moradores e uma nova alternativa de futuro para as crianças, ele trabalhará com questões socioambientais e incentivará um turismo consciente.

Devido à ausência de maiores graus de escolaridades que as instituições de ensino na região oferecem, grande parte dos pescadores locais parou de estudar no ensino básico. Hoje, algumas dessas escolas oferecem estudo até o ensino fundamental apenas, mas ainda assim, a evasão escolar ainda é grande em algumas comunidades na Ilha do Mel.

Os objetivos do centro de visitantes e de educação ambiental irão intercalar entre anseios sociais e ambientais.

Objetivos a curto prazo:

- Construir o centro de visitantes e de educação ambiental
- Bom relacionamento entre população local e o centro;
- Moradores otimistas quanto a presença do centro;

Objetivos a médio prazo:

- Espera-se que o Projeto Tamar seja popularmente conhecido em Curitiba e região;
- Ter um bom diálogo com o público visitante, os que já visitaram e os turistas em potencial;

Objetivos a longo prazo:

- Ser foco nacional e internacional de turismo;
- Ser referência em vida sustentável;
- Ser referência em empresa ecologicamente correta.

Em seguida, traça-se um esboço das estratégias pensando no que deve ser dito, qual a mensagem a ser passada, qual o meio seria o mais adequado para isso, para qual público ela é direcionada, quando e onde isso deve acontecer. Nesse esboço também constará a relação dos projetos e programas que serão desenvolvidos.

As ações a serem desenvolvidas foram feitas levando em consideração o público alvo especificado a seguir.

5.2.1 PÚBLICO ALVO

O público alvo do Centro é os turistas visitantes, nacionais e internacionais e os próprios moradores da Ilha do Mel, como visitantes, mão de obra e colaboradores.

A faixa etária dos turistas é bastante variada, pode-se usar como referência uma pesquisa realizada que resulta de um convênio de cooperação técnica entre o Projeto Tamar e o NDS/IESUS (Instituto de Educação Superior UNYAHNA-Salvador) e realizada por Mila Benzaquen, Daniella Cordeiro, Lirandina Gomes e Gonzalo Rostan. A pesquisa trata-se de uma análise do perfil dos visitantes do Projeto Tamar na Praia do Forte-BA, localizado no município de Mata de São João,

Nela foi concluído que 64% dos visitantes daquela base possuem entre 21 e 40 anos (dados coletados entre dezembro de 2001 e janeiro de 2002), quanto ao nível de escolaridade e renda familiar, a pesquisa mostrou que 80,5% eram de nível superior e 83% apresentavam renda familiar acima de dois mil reais.

Além dessa faixa etária maioritária, não pode-se deixar de lado os idosos e o público infantil, grandes entusiastas quando o assunto é animais, a curiosidade é a grande mestra para esse público.

5.3 AÇÕES

Nos itens a seguir estão as ações que serão desenvolvidas para divulgar o novo centro do Projeto Tamar e alcançar os objetivos:

5.3.1 AÇÃO 1: ÔNIBUS TAMAR

O “Ônibus Tamar” é uma iniciativa que fará com que o público vivencie em Curitiba um pouco da experiência que o Projeto Tamar oferece na Ilha. São pequenas amostras de esqueletos e cascos de tartarugas marinhas, painéis informativos e profissionais biólogos que contarão um pouco da ameaça de extinção das tartarugas e da história do Tamar. Todas essas atividades vão acontecer no interior de um ônibus adaptado para a ocasião. Ele ficará estacionado em locais públicos, como na Praça Santos Andrade, ou estacionamentos de *shopping centers*, mas que também poderá ser levado às escolas e demais eventos. Como uma alternativa, existe a possibilidade de, ao invés de um ônibus, fazer esse museu em um trailer, pois já existem trailers que funcionam como escolas e lojas.

O público alvo é todos os interessados no assunto, curiosos, crianças e jovens de Curitiba e Região e os pais dessas crianças. O custo para essa ação estará no próximo capítulo. A entrada no ônibus é franca. A ação acontecerá durante um ano e meio.

O modelo do ônibus pode ser visto a seguir: